

Restolho

Pedro Manuel Galvão da Silva

Relatório de Aprendizagens

Resumo—Ao longo deste semestre estive envolvido na actividade de Apanha das Laranjas em Queluz. Este projecto foi oferecido pela EntrAjuda, uma associação de apoio a várias instituições de solidariedade. Este relatório descreve os obstáculos enfrentados, a realização da actividade em si, assim como o desenvolvimento pessoal que me ocorreu ao longo destes meses.

Palavras Chave—Restolho, Laranjas, Voluntariado, Entrajuda, Solidariedade, Instituto Superior Técnico, Responsabilidade, Cidadania, Aprendizagem *life paper*

1 INTRODUÇÃO

ESTE relatório detalha o que aprendi ao longo da minha participação na cadeira de Portfólio Pessoal III, com principal foco para o período da escolha da actividade, a comunicação com as entidades envolvidas (Docentes, *Coaching Team* e EntrAjuda [1]) e a realização da actividade escolhida.

O documento encontra-se dividido em 3 secções principais: antes, durante e após a realização da actividade, fornecendo, de uma forma cronológica, as diferentes situações que contribuíram para o meu desenvolvimento pessoal e interpessoal, acompanhadas de uma explicação para a sua contribuição.

2 FASE PRÉ-ACTIVIDADE

Esta secção irá descrever as diferentes fases porque passei antes da realização da actividade em si, mais especificamente a escolha da actividade e a comunicação que existiu com as diferentes entidades ao longo do semestre.

- Francisco Matos, nr. 69374,
E-mail: francisco.a.matos@tecnico.ulisboa.pt,
- João Ferreira, nr. 70643,
E-mail: joão.n.ferreira@tecnico.ulisboa.pt,
- Pedro Silva, nr. 73951,
E-mail: pedro.m.silva@tecnico.ulisboa.pt,
Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa.

Manuscript received January 24, 2015.

Porque motivo está em inglês?

2.1 Escolha da Actividade

A escolha da actividade foi um processo demorado e difícil, na medida em que pretendia seleccionar apenas aquelas que pudessem trazer mais benefícios. Não me encontrava propriamente habituado a ter que tomar este tipo de decisões, sendo que ao longo do meu percurso académico foram poucas as oportunidades que tive de hipótese de escolha: por norma os projectos são atribuídos aos alunos pelos docentes, o que permite uma maior homogeneidade na avaliação mas impede os alunos de terem que tomar decisões.

Comecei por decidir que queria realizar uma actividade que permitisse ajudar outras pessoas. Nunca tinha feito voluntariado e sentia necessidade de saber qual era a sensação de ser útil para a sociedade e contribuir para a vida de pessoas sem os mesmos privilégios que eu. Com isto em mente, acabei por considerar todas as propostas oferecidas pela EntrAjuda, uma organização com o objectivo de melhorar o desempenho de várias instituições solidárias. De forma a escolher a actividade que mais benefícios me poderia trazer, optei por escolher aquela que me parecesse estar mais longe da minha zona de conforto.

Posto isto, a actividade que me pareceu mais atractiva foi a do Restolho: nunca tinha realizado nenhuma actividade agrícola nem nunca tinha passado muito tempo em regiões fora da cidade; era um trabalho de grupo que me

(1.0) Excelent	LEARNING					DOCUMENT						
	CONTEXT x2	SKILLS x1	REFLECT x4	S+C x1	SCORE	Structure x0.25	Ortogr. x0.25	Gramm. x0.25	Format x0.25	Title x0.5	Filename x0.5	SCORE
(0.8) Very Good												
(0.6) Good												
(0.4) Fair												
(0.2) Weak												
	1.8	1	3.6	0.8	7.2	0.2	0.25	0.25	0.25	0.5	0.5	1.95

permitia conhecer pessoas novas; a actividade toda tinha como objectivo ajudar o Banco Alimentar de Lisboa, o que me permitiria ajudar indirectamente pessoas carenciadas.

Esta experiência revelou-se bastante benéfica, actualmente sinto que me conheço muito melhor e considero-me muito melhor preparado para enfrentar escolhas no futuro. Hoje vejo que a escolha que fiz acabou por ser a acertada, tendo feito com que eu me tornasse muito mais confiante nas minhas decisões e percebesse melhor as minhas áreas de interesse.

2.2 Comunicação com as Entidades

O facto da EntrAjuda ter remarcado a nossa actividade por diversas vezes obrigou a que eu e os meus colegas de grupo e da *Coaching Team* nos reorganizássemos constantemente de forma a que o projecto prosseguisse. Embora não conhecesse pessoalmente os elementos da *Coaching Team* e apenas comunicasse com eles por e-mail, surgiu logo de início uma necessidade de que todos os intervenientes nesta actividade cooperassem entre si.

Tendo em conta que em praticamente todos os projectos que realizei no passado eram constituídos por pessoas que me eram próximas e que portanto facilitavam imenso a comunicação e a cooperação entre o grupo, este novo desafio acabou por se revelar bastante complicado de se ultrapassar: a probabilidade de sermos mal interpretados e de não conseguir perceber perfeitamente as ideias dos outros era, portanto, muito maior. Isto obrigou-me a ser capaz de ser muito mais claro a expor as minhas ideias e a ter uma mente muito mais aberta em relação às ideias e sugestões meus colegas. Sinto, no entanto, que apesar das adversidades, esta experiência foi bastante recompensadora.

3 DURANTE A ACTIVIDADE

A actividade foi realizada no dia 15 de Janeiro e, para isso, existia a necessidade de nos deslocarmos ao local, realizar a apanha e retornarmos.

3.1 Boleias

Sendo a actividade realizada em Queluz, quando todos os elementos do grupo residiam em Cascais, foi decidido dividirmos boleia. Fiquei eu com essa responsabilidade, tendo em conta que era o único com carro disponível.

Embora esteja habituado a oferecer boleias ocasionais, este caso foi diferente, visto que era necessário ir para um local que nenhum dos 3 conhecia e que eu era responsável pelo grupo todo, no sentido em que se não conseguisse chegar a horas ao local, todos seríamos prejudicados. Isto levou a que houvesse uma preparação prévia da viagem, tendo consultado diferentes possibilidades do percurso a se tomar, considerado variáveis que podiam comprometer toda a actividade tais como trânsito, portagens, estradas seguras e tempo de viagem. Considerando que ao chegar ainda tivemos tempo de ir beber um café, posso afirmar que a viagem foi um sucesso e que valeu a pena o tempo investido na preparação dela.

3.2 Apanha das Laranjas

No *briefing* foi-nos transmitido um pouco da história do local onde nos encontrávamos, seguido de um conjunto de técnicas para colher as laranjas de forma a garantir segurança dos envolvidos e uma boa qualidade do fruto. Instruíram-nos a não puxar as laranjas mas sim a rodar os ramos que as seguram, de forma a não danificar a casca, e que as laranjas são frutos que não amadurecem depois de colhidos, ao contrário de muitos outros, o que implicava que seria necessário seleccionar com atenção que laranjas colhíamos, evitando aquelas que estivessem verdes de forma a evitar o desperdício de alimentos. Ensinaram-nos também várias medidas de segurança, incluindo como colocar os escadotes no terreno lamacento sem que causasse perigo aos intervenientes, como transportar as caixas cheias de fruta e como nos deslocarmos pelo terreno.

4 FASE PÓS-ACTIVIDADE

Após a realização da actividade consegui concluir que bens alimentares não são de tão

fácil aquisição como inconscientemente pensava: embora os supermercados estejam constantemente a ser repostos com novos alimentos, percebi que para que isso aconteça, é necessário um grande esforço e um grande trabalho prévio. Embora só tenha participado na colheita das frutas, esta revelou-se bem mais complexa do que aquilo que eu inicialmente esperava. Revelou-se, para mim, não só existir uma necessidade de se ter uma grande forma física para se realizar este tipo de práticas de forma regular, como também uma grande capacidade mental, pois é um trabalho que demora imenso tempo até se obter lucro (os frutos, neste caso).

Para mais, foi-me possível perceber que, embora profissionalmente esteja virado para um trabalho mais intelectual e não tão físico, é possível adquirir qualidades úteis para o meu futuro.

4.1 Cooperação e Comunicação

Como descrito anteriormente, este tipo de actividades acabou por se revelar bastante exaustiva fisicamente, obrigando a que existissem grupos bem definidos de forma a que fosse realizada da melhor forma possível. Ao contrário dos projectos académicos em que é possível fazer uma divisão clara dos diferentes trabalhos sem grande dependência entre os mesmos (levando a que um erro cometido por uma das partes não tenha consequências graves no trabalho dos restantes), este trabalho exigia uma muito maior responsabilidade de cada um dos membros. Como por exemplo, ao subir para cima do escadote de forma a colher as frutas que se situavam no topo das árvores, era necessário que um colega ficasse a segurar no mesmo de forma a evitar que tombasse ou me desequilibrasse. Evidentemente, uma falha de atenção por parte do meu colega poderia causar-me consequências graves, obrigando a que todos colaborassem com empenho no trabalho a ser desenvolvido e que se criasse uma grande confiança entre a equipa.

4.2 Atitude

Embora seja relativamente subjectivo de avaliar, considero que a minha atitude sofreu

alguma evolução ao longo deste semestre. Ter que escolher qual a actividade a realizar obrigou-me a reavaliar a forma como encaro as minhas obrigações e novos desafios. Actualmente sinto-me muito mais confiante em relação às minhas decisões considerando que me conheço melhor, sei o que é melhor para o meu futuro e o que é que quero mais fazer. Isto afectou a minha atitude pelo facto de estar mais seguro de mim mesmo e assim conseguir expor essa mesma confiança ao comunicar com os outros.

Outro factor a ter em conta foi o contacto que tive com outra realidade. Admito que no passado subestimei a dificuldade das actividades profissionais mais físicas e menos intelectuais, sendo que actualmente compreendo que todas as profissões têm o seu valor para a sociedade e que portanto devem ser todas respeitadas e devidamente reconhecidas.

4.3 Criatividade

Realizar um exercício completamente diferente daqueles que estava habituado a efectuar mostrou-se mais complicado do que aquilo que considerava, mas também muito recompensador. Ao passar muitos dias seguidos a fazer o mesmo tipo de projectos ou a resolver o mesmo tipo de problemas acabo por limitar o meu pensamento, o que é prejudicial para um bom desempenho de qualquer trabalho. Ao afastar-me desse ambiente e experimentar algo novo permitiu-me abrir a mente e colocar em perspectiva várias opiniões que eu tinha.

4.4 Aceitar Críticas

Ter que trabalhar com pessoas mais velhas e mais experientes que eu também contribuiu imenso para o meu desenvolvimento. Por muitas vezes não consegui realizar as actividades da melhor maneira, tendo por isso muitas vezes que as refazer por aviso dos responsáveis pela iniciativa.

4.5 Aprendizagens Extra-Curriculares

Ao desenvolver este projecto consegui desenvolver varias competências que não iria adquirir na faculdade. O projecto foi num am-

biente totalmente novo para mim, o que favoreceu imenso a minha capacidade de auto-aprendizagem.

5 CONCLUSÃO

A minha participação na cadeira de Portfólio Pessoal III incluiu a escolha da actividade, a comunicação com as diferentes entidades envolvidas e a execução da actividade em si. Ao longo do semestre ocorreram vários percalços que moldaram a forma como a actividade foi desenvolvida. Apesar disso, considero que tudo acabou por correr bem e que todas as partes envolvidas saíram beneficiadas.

Sinto que foi uma oportunidade única para realizar este tipo de projectos e que no final sou uma pessoa melhor, mais madura e mais profissional.

Percebi que para o meu desenvolvimento não basta estudar assuntos da minha área de vocação, mas sim sair da minha zona de conforto e fazer algo novo e diferente.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer ao meu grupo constituído pelos alunos João Ferreira e Francisco Matos que me acompanharam em toda a actividade, à *Coaching Team* por toda a ajuda prestada e a toda a equipa da EntrAjuda que tornou com que fosse possível realizar esta actividade. Queria também de agradecer ao Professor Rui Cruz por ter organizado a cadeira de forma a permitir que tivesse esta experiência.

REFERÊNCIAS

- [1] EntrAjuda, “Apoio a instituições de solidariedade social,” <http://entrajuda.pt/>, Consultado em Dezembro de 2014.

APÊNDICE

CERTIFICADO DE PARTICIPAÇÃO



DAR TEMPO POR UMA CAUSA
Voluntariado, Cidadania e Responsabilidade Social

OBRIGADO



15 de Janeiro de 2015

